

<https://dx.doi.org/10.15202/782>

AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DOS HOMENS SOBRE CÂNCER DE PÊNIS

Jairina Nunes Chaves

Universidade Estadual do Maranhão, Enfermagem, Caxias, Maranhão, Brasil
kleciamarques19@gmail.com

Joseneide Teixeira Câmara

Universidade Estadual do Maranhão, Enfermagem, Caxias, Maranhão, Brasil
josaeneide.tc@gmail.com

Klécia de Sousa Marques da Silva

Universidade Estadual do Maranhão, Enfermagem, Caxias, Maranhão, Brasil
inanunes@hotmail.com

Aliny de Oliveira Pedrosa

Universidade Estadual do Maranhão, Enfermagem, Caxias, Maranhão, Brasil
alinypedrosa08@hotmail.com

Francisca Jéssica Lima dos Santos

Universidade Estadual do Maranhão, Enfermagem, Caxias, Maranhão, Brasil
jesesi_linda@hotmail.com

RESUMO

O câncer de pênis é um tumor raro, com maior incidência a partir dos 50 anos de idade. Essa neoplasia acomete mais frequentemente indivíduos não-circuncidados, portadores de fimose e com más condições de higiene genital. As infecções por certos subtipos de *Papilomavírus humano* (HPV), também são implicadas na gênese tumoral. Quando diagnosticado tardiamente, o tratamento mais adequado para essa doença é amputação parcial ou total do pênis, que ocasionam consequências físicas, sexuais e psicológicas para o paciente. O objetivo deste trabalho foi avaliar o conhecimento dos homens sobre o câncer de pênis. Trata-se de uma pesquisa exploratória-descritiva, com abordagem quantitativa. Para tanto, aplicou-se um formulário a 372 homens residentes em Caxias-MA, no período de setembro a novembro de 2012. Conforme os resultados, 79,6% dos entrevistados já ouviram falar sobre essa neoplasia, entretanto, a maioria desconhece a sua prevenção, as manifestações clínicas e o tratamento. Este estudo evidenciou a necessidade de medidas educativas visando esclarecer os homens sobre esse câncer.

Palavras-chave: Conhecimento; Câncer de pênis; Saúde do homem.

EVALUATION OF KNOWLEDGE OF MEN ON CANCER OF PENILE

ABSTRACT

The penile cancer is a rare tumor, with incidence from 50 years of age. This cancer occurs more often individuals uncircumcised, patients with phimosis and poor condition of genital hygiene. Infection by certain subtypes of human papillomavirus (HPV), are also implicated in tumori

genesis. When diagnosed late, the most appropriate treatment for this disease is partial or total amputation of the penis that cause physical consequences, sexual and psychological for the patient. The objective of this study was to assess the knowledge of men about penile cancer. This is an exploratory and descriptive, using a quantitative approach. Therefore, we applied a form to 372 men living in Caxias-MA, from June to November 2012. According to the results, 79, 6% of respondents have heard of this neoplasm, however, most unaware of their prevention, treatment and clinics demonstrations. This study highlighted the need for educational measures aimed at clarifying the men on this cancer.

Keywords: Knowledge; Penile cancer; Men's health

Introdução

O câncer de pênis é um tumor raro, com baixa incidência em países desenvolvidos. Na Europa e nos Estados Unidos a incidência total é menos de 1 por 100.000 homens. Entretanto, em alguns países em desenvolvimento, a taxa é mais elevada, chegando a 10% das doenças malignas em Uganda ⁽¹⁾. O Brasil possui uma das maiores incidências do mundo, sendo que em alguns Estados, como no Maranhão, a sua incidência supera até a do câncer de próstata ⁽²⁾.

A prevalência desse câncer é maior na sexta década de vida, sendo pouco encontrado em jovens. Essa neoplasia acomete mais frequentemente indivíduos não-circuncidados, portadores de fimose e com más condições de higiene genital. As infecções por certos subtipos de *Papilomavírus humano* (HPV), também são implicadas na gênese tumoral ⁽³⁾.

Quando diagnosticado tardiamente, o tratamento mais adequado para essa doença é amputação parcial ou total do pênis, que ocasionam consequências físicas, sexuais e psicológicas para o paciente ⁽⁴⁾. A prevenção dessa enfermidade inclui a circuncisão em todos recém-nascidos, campanhas de orientação quanto a higiene genital e hábitos sexuais e estímulo ao autoexame da genitália, visando diagnóstico precoce e redução da doença no futuro ⁽⁵⁾.

Assim, avaliar o conhecimento da população masculina sobre o câncer de pênis, pode favorecer a formulação de ações de prevenção e detecção precoce condizentes com a vulnerabilidade desse segmento populacional, principalmente nas regiões em que a incidência constitui-se importante problema de saúde pública.

Com base no exposto, o objetivo desse estudo foi avaliar o conhecimento dos homens sobre o câncer de pênis.

Material e Métodos

Trata-se de um estudo exploratório-descritivo de abordagem quantitativa. A pesquisa foi realizada na área de abrangência de seis Unidades Básicas de Saúde (UBS) (Centro, Campo de Belém, Castelo Branco, Mutirão, Volta Redonda e Vila Arias) na cidade de Caxias-MA.

Para a realização do estudo foram pesquisados 372 homens. Essa amostragem foi obtida através do software Statcalc versão 6.0, com índice de significância de 95 %. Para realizar a coleta de dados utilizou-se como instrumento de pesquisa um formulário contendo 13 questões fechadas, de linguagem clara e concisa.

A aplicação dos formulários foram realizadas nas residências dos sujeitos da pesquisa. Para localizá-los solicitou-se a cooperação dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) pertencentes às UBS selecionadas.

Para realizar a análise dos dados empregou-se os softwares EPI INFO versão 3.5.3 e o EXCEL versão 2010.

A pesquisa obedeceu à Resolução nº 196/96 do CNS/MS. Para garantir os aspectos éticos previstos neste documento, os sujeitos da pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Livre (TCLE). O Projeto de Pesquisa foi aprovado pelo CEP do Centro Universitário do Maranhão – UNICEUMA- sob o CAAE nº 04782512.3.0000.5084.

Resultados e Discussão

A amostra deste estudo foi constituída por 372 homens, caracterizada conforme a tabela 1.

Tabela 1- Distribuição percentual dos participantes do estudo, residentes nas áreas de abrangência das Unidades Básicas de Saúde pesquisada, quanto aos dados sociodemográficos

Variável	Frequência (N)	Percentual (%)
Faixa etária		
18-29 anos	109	29,3%
30-49 anos	110	29,6%
50-69 anos	90	24,2%
Mais de 70 anos	63	16,9%
Raça		
Branco	44	11,8%
Negro	67	18,0%
Pardo	256	68,8%
Amarelo/Indígena	5	1,3%
Renda familiar		
Menos de 1 salário mínimo	36	9,7%
1 salário mínimo	132	35,5%
Até 2 salários mínimos	141	37,9%
Mais de 2 salários mínimos	63	16,9%
Escolaridade		
Não alfabetizado	64	7,0%
Ensino fundamental incompleto	146	39,4%
Ensino fundamental completo	50	13,5%
Ensino Médio incompleto	54	14,6%
Ensino médio completo	50	13,5%
Ensino superior completo/incompleto	32	8,7%
Fumante		
Sim	81	21,8%
Não	291	78,2%
Total	372	100%

Fonte: Dados da pesquisa. Caxias, Maranhão, Brasil, 2012.

Conforme a Tabela 1, em relação à idade, 29,3% dos homens se encontram na faixa etária de 18 a 29 anos, 29,6 % entre 30 a 49 anos, 24,2% entre 50 a 69 anos e 16,2 % tinham 70 ou mais anos. Em referência a raça, a maioria dos participantes deste estudo, 68,5% se considera pardos. Além disso, notou-se que 37,9 % dos entrevistados possuem renda de até dois salários mínimos.

No que se refere à escolaridade 39,4% dos participantes possuem o ensino fundamental incompleto, sendo que 17% da amostra é composta por homens não alfabetizados. No que concerne ao hábito de fumar, os dados revelaram que 21,8% dos participantes são tabagistas.

A tabela 2 especifica a quantidade de entrevistados que afirmam ter informações sobre o câncer de pênis. Além disso, demonstra quais são as fontes de informações em que os sujeitos.

Tabela 2- Distribuição percentual dos participantes do estudo, residentes nas Unidades Básicas de Saúde pesquisada, quanto ao conhecimento do câncer de pênis e quanto às fontes de informações sobre o câncer de pênis

Variável	Frequência (N)	Percentual (%)
Conhece o câncer de pênis		
Sim	296	79,60%
Não	76	20,40%
Fontes de informações sobre o câncer de pênis		
TV	192	64,86%
Outras	65	21,96%
Palestras	63	21,28%
Escola	36	12,16%
Amigos	35	11,82%
Médicos	19	6,42%
Enfermeiro	13	4,39%
ACS	11	3,72%
Total	372	100%

Fonte: Dados da pesquisa. Caxias, Maranhão, Brasil, 2012.

Nota: A soma dos valores absolutos e relativos ultrapassa os 100% porque a questão que originou o gráfico admite mais de uma resposta.

Esses dados mostram que a maioria dos participantes, 79,6% já ouviu falar sobre câncer de pênis. Ainda de acordo com a tabela 2, 64,86% dos participantes afirmam que as informações que eles possuem sobre o câncer foi adquirido através da televisão e apenas 21,28% afirmaram ter assistido alguma palestra educativa.

A tabela 3 apresenta os dados obtidos referentes ao conhecimento dos homens sobre a prevenção do câncer de pênis.

Tabela 3- Distribuição percentual dos participantes do estudo, residentes nas áreas de abrangência Unidades Básicas de Saúde pesquisadas, quanto ao conhecimento sobre a prevenção do câncer de pênis

Variável	Frequência (N)	Percentual (%)
Conhece a prevenção do câncer de pênis		
Sim	151	40,60%
Não	221	59,40%
Medidas de prevenção citadas		
Higienização do pênis diariamente	111	50,20%
Usar preservativo	82	37,10%
Autoexame	13	5,90%
Cirurgia de fimose	8	3,60%
Reduzir o número de parceiros sexuais	12	5,40%
Total	372	100%

Fonte: Dados da pesquisa. Caxias, Maranhão, Brasil, 2012.

Nota: A soma dos valores absolutos e relativos ultrapassa os 100% porque a questão que originou o gráfico admite mais de uma resposta.

Segundo os dados coletados, observa-se que mais da metade dos entrevistados, 59,40%. Esses dados apontam também que as principais formas de prevenção destacadas pelos participantes do estudo foram à higiene diária do pênis, 50,20%, seguida da utilização de preservativo, 37,10%, sendo que apenas 3,60% citaram a cirurgia de circuncisão em portadores de fimose.

Nesta pesquisa foi observado também o conhecimento dos participantes do estudo quanto aos sinais e sintomas do câncer de pênis, conforme demonstra a tabela.

Tabela 4- Distribuição percentual dos participantes do estudo, residentes nas áreas de abrangência das Unidades Básicas de Saúde pesquisadas, quanto ao conhecimento sobre os sinais e sintomas do câncer de pênis, Caxias, Maranhão, Brasil, 2012

Variável	Frequência (N)	Percentual (%)
Conhece os sinais e sintomas do câncer de pênis		
Sim	54	14,50%
Não	318	85,50%
Sinais e sintomas citados		
Surgimento de tumores de tumores no pênis ou na virilha	14	3,80%
Manchas esbranquiçadas ou perda de pigmentação	11	3,00%
Vermelhidão ou coceira duradora na glândula	24	6,50%
Feridas e caroços no pênis que apresentem mau cheiro e que demoram a cicatrizar	40	10,80%
Total	372	100%

De acordo com esses dados, 85,5% dos homens não conhecem a sintomatologia inicial dessa doença. Observa-se ainda, que o sintoma mais citado feridas e caroços no pênis que apresentam secreções e mau cheiro, e demoram cicatrizar, 10,8%. A tabela 5 demonstra o saber dos participantes do estudo quanto ao tratamento do câncer de pênis.

Tabela 5- Distribuição percentual dos participantes do estudo, residentes nas áreas de abrangência das Unidades Básicas de Saúde pesquisadas, quanto ao conhecimento sobre o tratamento do câncer de pênis

Variável	Frequência (N)	Percentual (%)
Conhece tratamento do câncer de pênis		
Sim	42	11,30%
Não	330	88,70%
Formas de tratamento citadas		
Cirurgia de amputação do pênis	26	7,00%
Quimioterapia	22	3,00%
Radioterapia	8	2,20%
Total	372	100%

Fonte: Dados da pesquisa. Caxias, Maranhão, Brasil, 2012.

Nota: A soma dos valores absolutos e relativos ultrapassa os 100% porque a questão que originou o gráfico admite mais de uma resposta.

De acordo com os dados acima, a maioria dos participantes, 88,70%, não sabe quais são as medidas terapêuticas disponíveis para tratar essa enfermidade. Também se verifica que 7,0%

dos entrevistados referiram que a cirurgia de amputação do pênis, seguida da quimioterapia, 5,6%, e radioterapia, 2,2%, são os tratamentos utilizados no manejo clínico do tumor de pênis.

Conforme os dados da tabela 1, a maioria dos participantes deste estudo é constituída por indivíduos pardos, não fumantes, que possuem ensino fundamental incompleto e renda familiar de até dois salários mínimos. Não houve predominância de uma faixa etária, sendo que a maioria dos sujeitos possuía entre 18 a 69 anos.

Quando se fala de câncer de pênis é preocupante perceber que um câncer facilmente prevenível, que possui um bom prognóstico quando detectado precocemente, seja responsável por cerca de 1000 amputações penianas por ano no Brasil ⁽⁶⁾. Esses dados podem sugerir que a população masculina não tem informações adequadas sobre essa doença.

Os dados desta pesquisa apontam que a maioria dos participantes, 79,6% já ouviu falar sobre câncer de pênis, sendo que essas informações que eles possuem, em sua maior parte, 64,86%, foram adquiridas através da televisão e apenas 21,28 % afirmaram ter assistido alguma palestra educativa. Não que a TV seja um veículo de comunicação inadequado, mas é pouco expressivo o percentual de homens que mencionam o médico, o enfermeiro e o agente comunitário de saúde como fonte de informação sobre essa doença.

Esses dados podem sugerir a carência de ações educativas presenciais realizadas pelos profissionais de saúde. Nesse sentido, adverte-se para a necessidade do desenvolvimento de medidas de incentivo para que a população masculina busque informações nos serviços de saúde ⁽⁷⁾.

Sabe-se que o câncer de pênis é um exemplo de tumor cuja prevenção é efetiva. Contudo, o Brasil apresenta um significativo número de casos dessa doença. Logo, supõe-se que existe uma carência de informação por parte da população masculina sobre as formas de evitar essa neoplasia.

Segundo os dados coletados, observa-se que 59,40% dos entrevistados não sabem como realizar a prevenção do câncer peniano. Esse dado é socialmente inquietante, já que a prevenção dessa neoplasia pode ser feita através de medidas simples e eficazes.

O câncer de pênis é pouco conhecido pelo o público em geral. Nesse contexto é necessária a realização de campanhas em âmbito nacional com o intuito de alertar a população sobre essa enfermidade. Além disso, essas campanhas devem servir como um alerta as autoridades brasileiras sobre a alta incidência desse câncer em nossa sociedade ⁽²⁾.

Este estudo também demonstrou que as principais formas de prevenção mencionadas pelos entrevistados foram a higiene diária do pênis, 50,20%, seguida da utilização de preservativo, 37,10%, sendo que apenas 3,60% citaram a cirurgia de circuncisão em portadores de fimose. A pesquisa também demonstrou que foi pouco expressivo o número de sujeitos que destacaram a cirurgia de circuncisão, o autoexame de pênis e a redução de parceiros sexuais como medidas preventivas dessa doença.

Esses resultados reforçam a concepção de que é necessário realizar campanhas preventivas com intuito de orientar a população carente de informação sobre essa neoplasia ⁽²⁻⁵⁾. Nesse sentido, destaca-se a importância da educação para homens direcionada para o esclarecimento dos sinais e sintomas iniciais dessa neoplasia ⁽²⁾.

Para que seja possível a detecção precoce desse câncer é indispensável que os homens conheçam as suas manifestações clínicas iniciais. Segundo dados desta pesquisa a maioria dos homens não conhecem a sintomatologia inicial dessa doença, o que contribui para deficiência

do diagnóstico precoce. Estudos demonstram que 80% dos pacientes procuram atendimento seis meses após o início dos primeiros sintomas ⁽⁵⁾.

Os dados desta pesquisa apontam que o sintoma mais citado foi à presença de feridas e caroços no pênis que apresentam secreções e mau cheiro, e que demoram cicatrizar, 10,8 %. Estudos apontam que as manifestações clínicas mais comuns são lesões do tipo ulceroso e crescimento vegetantes, acompanhados de prurido ⁽⁸⁾.

Em referência ao conhecimento sobre o tratamento do câncer de pênis, este estudo demonstrou que maioria dos entrevistados não tem informações sobre essas condutas terapêuticas. No que se refere às formas de tratamento os entrevistados referiram à cirurgia de amputação do pênis, a quimioterapia e a radioterapia como técnicas utilizadas no manejo clínico do tumor de pênis.

No Brasil, em 60 % dos casos de câncer de pênis é realizado o tratamento cirúrgico convencional, que envolve a penectomia parcial ou total ⁽⁹⁾. Esses procedimentos resultam em repercussões psicológicas e funcionais desfavoráveis, situação que dificulta a reabilitação e a reintegração social.

Conclusão

O presente estudo possibilitou aquisição de novos conhecimentos sobre o câncer de pênis. De acordo com a literatura consultada pode se afirmar que os elevados índices dessa doença estão diretamente associados às condições sociais, econômicas e culturais da população masculina.

Através desta pesquisa fica evidente a necessidade de medidas educativas que visem esclarecer a população masculina sobre o câncer de pênis. Já que a maioria dos participantes dessa pesquisa tem pouco conhecimento sobre o câncer de pênis, no que se as medidas de prevenção, as manifestações clínicas iniciais e as principais formas de tratamento dessa doença.

Essas observações servem para alertar os responsáveis pela assistência na atenção primária, sobre a importância da realização da educação em saúde como meio simples e eficaz para o combate desse câncer. Sugere-se a execução de atividades educativas em conjunto com equipe de saúde das Unidades Básicas onde se desenvolveu a pesquisa, e população masculina, com objetivo de orientá-los sobre a necessidade da prevenção do câncer de pênis.

REFERÊNCIAS

1. PIZZOCARO, G. *et al.* Diretrizes sobre o câncer do pênis. **European Urology Journal**, v. 57, n. 6, p. 1002-12, jun. 2010.
2. FAVORITO, L. A. *et al.* Epidemiologic study on penile cancer in Brazil. **International Brazilian Journal of Urology**, Rio de Janeiro, v. 34, n. 5, p. 587-593, set./out. 2008.
3. POMPEU, A. C. L. Câncer de pênis. In: Nardozza Júnior, A; Zerati Filho, M.; Reis, R. B. **Dos. Urologia Fundamental. São Paulo: Planmark**, 2010. p. 172-177.

4. REIS, A. A. S. *et al.* Aspectos clínico-epidemiológicos associados ao câncer de pênis. **Ciência e Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro, v. 15, p. 1105-1111, jun. 2010. Suplemento 1
5. FONSECA, A. G. da. *et al.* Estudo epidemiológico do câncer de pênis no Estado do Pará, Brasil. **Rev Pan-Amaz Saude** . Pará, v.1, n.2, p. 85-90, jun. 2010.
6. Sociedade Brasileira de Urologia – SBU. Câncer de pênis. 2012. Disponível em: <<http://www.sbu.org.br>>. Acesso em: 15 out. 2012.
7. SOUZA, K. W. de. *et al.* Estratégias de prevenção para câncer de testículo e pênis: revisão integrativa. **Revista da Escola de Enfermagem da USP, São Paulo**, v. 45, n.1, p. 277-282, mar. 2011.
8. BARBOSA JR, A. A.; ATHANÁZIO, P. R. F.; OLIVEIRA, B. Câncer do pênis: estudo da sua patologia geográfica no estado da Bahia, Brasil. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 18, n. 6, p. 429-35, dez. 1984.
9. CARVALHO, J. J. M. *et al.* Câncer de Pênis em Jovem de 23 Anos Associado a Infecção por HPV 62 – Relato de Caso. **DST - J bras Doenças Sex Transm**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 1, p. 44-47, 2011.